

GEOCINEMA: CULTURA, ESPAÇO, SOCIEDADE E NATUREZA

SAMUEL MOREIRA SILVEIRA FERNANDES¹; GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel – samuca-kun@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - UFPel – geoliveira.ufpel@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O projeto Geocinema: cultura, espaço, sociedade e natureza, pertencente ao Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais do curso de Geografia tem como objetivo a criação de ideias e pensamentos a partir de reflexões e debates acerca de curta-metragens apresentados com intuito de trazer, não somente para a área acadêmica mas também para a comunidade externa, um olhar mais crítico, fora do senso comum, para hábitos pertencentes à sociedade atual.

Dentro da universidade, com a presença de estudantes de varias áreas de estudo é possível a criação de novos olhares sobre o mesmo assunto. Tornando ainda mais rico o debate e surgindo propostas novas de intervenção para as temáticas propostas. Fora da universidade, por ser um projeto de extensão, ele tem como objetivo também o diálogo com pessoas de comunidades periféricas e escolas públicas, assim sendo possível criar uma visão menos academicista, tratando de problemas na prática, com exemplos reais do dia a dia dos próprios espectadores.

O projeto não somente gera ganhos para a comunidade, mas também para quem participa de seu desenvolvimento, havendo um enriquecimento de sabedoria desde a escolha do catálogo de filmes até a troca de conhecimentos com os espectadores das sessões. A interdisciplinariedade por trás do projeto de extensão tem como principal objetivo resignificar a graduação, aproximando cada vez mais as áreas do saber, havendo um ganho para a sociedade futura.

2. DESENVOLVIMENTO

A união do cinema com geografia é algo recente e escasso, tanto no Brasil quanto no resto do mundo. Mesmo podendo ser observado o espaço geográfico criado a partir de ações cinematográficas, recebe pouco enfoque em sua estrutura, com o geocinema foi possível demonstrar que a geografia, por ser uma ciência social aplicada, pode ser vista e usada como instrumento em diversas áreas de estudo, afirma Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 261).

Segundo Almeida (1994, p. 7-8), o recurso cinematográfico pode ser usado tanto para o bem quanto para o mal, levando a uma alienação do espectador para com sua realidade. Com um senso crítico mais aguçado permitido pela geografia, o espectador deixará de ser usado como instrumento de consumo, sem a noção de suas consequências, e começa a pensar mais nas suas próprias atitudes, tendo exemplos de suas vidas passando na tela projetada, assim conseguindo ver por outro ângulo seu cotidiano, por muitas vezes complexo. O filme tem papel cultural, sendo um instrumento responsável por resignificar a vida das pessoas envolvidas pelas tramas, criando o ato de repensar em suas próprias vidas com uma nova perspectiva de existência.

Conforme Barbosa (199, p.131), utilizando de recursos audiovisuais, os filmes trazem consigo uma forma diferente de debater e alcançar ideias novas, sendo possível a construção de representações da realidade, alcançando novos conceitos socioespaciais acerca de diferentes assuntos. Sendo como processo inicial para debates, os filmes demonstram realidades presentes na vida de muitos espectadores, sendo possível uma identificação e assim uma nova conscientização dos seus próprios atos.

Na universidade o projeto começou falando sobre sustentabilidade, entrando como auxílio inicial para outro projeto, chamado “hortas urbanas”, assim demonstrando por meio de filmes que é possível pensar numa cidade mais sustentável, sem uso de qualquer tipo de agrotóxicos, não agredindo a natureza e, ainda assim, sendo acessível para todas as classes sociais.

A tabela a seguir contém todos os filmes da temporada inicial, sendo abarcado vários fatores sobre o consumo e suas consequências.

Tabela 1 – filmes da temporada geocinema - sustentabilidade

Filme	Duração
O veneno está na mesa	50min
A carne é fraca	54min
Brasil orgânico	65min
Vivendo com um dólar	56min
Muito além do peso	84min
Criança, a alma do negócio	49min
O verdadeiro custo	92min
Lixo extraordinário	94min

Com o encerramento da temporada sustentabilidade, a temática diversidade terá início no âmbito acadêmico, levando informações e debates sobre um tema presente na vida de muitas pessoas, tentando assim dar voz às minorias, que mesmo no século XXI ainda sofrem preconceitos diariamente. Usando das mesmas táticas da temporada anterior, os filmes terão papel de incentivar o diálogo de temas pouco debatidos, mas que são de grande importância, e a geografia entrará com seu olhar crítico para ajudar nessas questões, que com a união de outras áreas, poderá trazer ótimas ideias e propostas de intervenção para este assunto ter mais relevância dentro da universidade.

O geocinema também atua fora da comunidade acadêmica, sendo levado para escolas da cidade de Pelotas o mesmo olhar crítico que é ensinado nas salas de aula da graduação. Tendo como objetivo criar uma nova forma das pessoas de comunidades mais carentes se questionarem sobre sua importância na sociedade, tratando de assuntos como apropriação do seu próprio espaço enquanto cidadãos, assim levando a elas um empoderamento perante aos obstáculos presentes em seus cotidianos.

3. RESULTADOS

Com a temporada sustentabilidade o projeto conseguiu criar uma conscientização das pessoas em relação ao modo de vida consumista que, de primeira visão, parece ser a única forma de vida existente. Tratando da alimentação foi levado à universidade exemplos de alimentos orgânicos, por meio de uma feira de produtos, mostrando ser capaz de produzir alimentos mais saudáveis e pouco agressivos à natureza. Em três semanas foram acumulados agasalhos para doação a um asilo público da cidade de Pelotas, que contribuiu

não somente para o bem de pessoas carentes, mas também para pensar em um consumo mais consciente.

Em parceria com o projeto “hortas urbanas” atuando em união com a Unidade Básica de Saúde da comunidade “Osório”, está sendo criada uma horta urbana e orgânica de maneira cooperativista, onde moradores da região atuarão de maneira participativa desde sua estruturação até a contemplação dos alimentos produzidos. O geocinema tendo atuação de base, leva aos moradores uma proposta de um estilo de vida alternativo, tendo como pressuposto o debate e a construção de ideias, conseguindo assim dar uma maior autonomia para as pessoas envolvidas, mostrando que elas não são mais inferiores pelo seu local de vida ou sua condição social menos favorecida.

A segunda temporada intitulada de “diversidade” trará o assunto de gênero e sexualidade para a comunidade acadêmica, tendo como fator responsável por isso a ausência de discussões e mais visibilidade para as minorias. Com o cenário atual político nada favorável a estas causas, é imprescindível a importância de falar sobre este assunto por meio de roda de conversas expositivas e com intervenções socioespaciais.

4. AVALIAÇÃO

Com a interdisciplinariedade é possível alcançar novas ideias, que estudadas e analisadas de maneira unitariamente não seriam possíveis de alcançar. Com a troca de ideias, diálogo entre diferentes pessoas com diferentes estilos de vida o projeto geocinema se tornou não somente um projeto do curso de geografia, mas sim pertencente a vários cursos da universidade.

O destaque a novas formas de ser entendido o espaço é o maior ganho com esse projeto, pois tendo caráter mutável e particular, a construção e o próprio descobrimento do espaço geográfico pelas pessoas é de tamanha importância que a partir destas noções podem ser modificadas as maneiras de ver o mundo e de se ver no mundo. Com o simples fato de assistir um filme, é visto que ocorreram revoluções internas, seja pela procura de novas maneiras de viver, com uma consciência mais sustentável, seja por proporem outros temas a serem debatidos e intervenções propostas pelos espectadores.

A principal função de um projeto de extensão é levar para fora do ambiente acadêmico o conhecimento adquirido em sala de aula, com o geocinema todos os envolvidos, desde sua organização, até a participação como ouvinte, gerou ganhos de conhecimentos por pertencer a um universo de inúmeras maneiras de enxergar a vida. Conhecimentos duradouros, estes que não são esquecidos assim que a conversa acaba, mas sim que seja levado para fora da roda de conversa, passado adiante, sendo uma consequência benéfica e encadeadora de conhecimentos e diversificação de culturas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009. 383 p.
ALMEIDA, Milton José. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.



BARBOSA, Jorge Luiz. **Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado.** in: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1999. P. 109-131.